



Serbis (Brillante Mendoza, 2008)

Um olhar “brilhante” sobre a vida nas Filipinas

Márcio Renato Costa¹

Discente do curso de Cinema e Animação da UFPel

O espelho no interior de um quarto modesto reflete as luzes externas que entram através da janela, dando um inusitado efeito de contraluz. Em sua frente uma garota nua enxuga-se após o banho, penteia os cabelos e, subitamente, se põe a fazer caras e bocas sensuais para o espelho, sussurrando “*I love you*” enquanto suas mãos percorrem o seu corpo adolescente. Esta é a cena inicial de *Serbis* (2008), filme que deu projeção internacional para o filipino Brillante Mendoza e nela o diretor já diz a que veio, deixando claro o quanto o ambiente influi no indivíduo. A garota é Jewel, neta de Nanay Flor, a matriarca da família Pinela, que junto de seus filhos dirige e habita um antigo prédio de cinema no centro de Manila - capital das Filipinas - que hoje dedica-se somente à exibição de filmes pornográficos. É esse o parâmetro de mulher para a jovem que cresce em meio aos cartazes de musas do cinema erótico, do mesmo modo que “*I love you*” se torna mais sonoro e sensual do que a frase em seu idioma natal.

Alheio à família Pinela, o cinema - que não por acaso possui o nome de “*Family*” - funciona não apenas para a exibição de filmes que atiçam a libido dos espectadores, mas também como um bordel, onde travestis e michês oferecem seus serviços para um assíduo público em sua maioria homossexual. De uma maneira simplista poderia ser dito que o título *Serbis* - que significa “serviço” em filipino - advém dos prostitutas que utilizam a palavra na busca por clientes, literalmente perguntando se eles desejam um “serviço”; porém, o filme remete a uma visão mais profunda e está ligado ao trabalho que é manter uma família unida, um negócio fracassado em funcionamento e as esperanças e os sonhos vivos.

Não são poucas as coisas que abrimos mão em nome da família, daqueles que dependem de nós. A partir de um dia na vida do

1 - macdin_hq@hotmail.com

clã Pinela, com seus personagens singulares e verossímeis, Brillante Mendoza levanta uma série de questões a respeito da vida em Manila, da pobreza, da violência, dos dramas e conflitos pessoais

Apesar do trabalho de Mendoza ter a intenção de retratar o cotidiano das pessoas que vivem nas grandes cidades Filipinas, de maneira alguma o dia registrado no cinema Family pode ser considerado corriqueiro ou comum. Esse é um dia daqueles em que pequenas decisões mudam o rumo de toda uma família. A matriarca Nanay está às voltas com o fim do processo que moveu contra seu ex-marido, com acusação de bigamia; o filho Alan engravidou a namorada e procura o melhor momento para contar a sua mãe; a filha Nayda vive uma crise no casamento e sofre por - na ausência da mãe - ter a tarefa de manter o negócio da família em atividade; Ronald - outro dos filhos de Nanay - responsável pelo projetor do velho cinema, envolve-se sexualmente com os travestis que fazem ponto no local, indiferente às críticas dos demais familiares; o marido de Nayda toma conta do pequeno bar que funciona em uma das entradas do estabelecimento e os filhos do casal - Jewel e Jonas - crescem em ambiente inapropriado para crianças, o garoto - na faixa dos seis anos - brinca em meio aos travestis, muitas vezes presenciando cenas de sexo que ocorrem dentro da sala de exibição.

Com esta família em destaque, no entanto, sem protagonista, a câmera segue cada personagem - alternando de um para outro - percorrendo os corredores estreitos e grandes escadarias do decadente edifício que em seus anos áureos possuiu três salas de exibição e agora com apenas uma em atividade, mostrando os trabalhos rotineiros destes indivíduos, como o manuseio do antigo projetor, lavar roupas cuidando para não misturar as cores, até mesmo a desentupir o banheiro inundado do cinema. Há também situações inusitadas que colaboram para movimentar o filme em momentos-chave, como quando um ladrão invade o cinema fugindo de um policial e percorre os diferentes ambientes do prédio até ser capturado; em outro momento uma cabra atravessa um buraco na parede do cinema e invade a sala de exibição, sendo perseguida pelos espectadores do filme; em ambos os momentos a câmera literalmente corre freneticamente, acompanhando a ação, mantendo o mínimo de cortes, como no restante do filme. Mendoza demonstra também um olhar poético apurado para testemunhar situações simples, porém,

que representam muito na construção psicológica dos personagens; por exemplo, a matriarca nua, sentada no chão, tomando banho a partir da água de uma torneira ou então Alan - que é um artista talentoso, com o quarto abarrotado de pinturas feitas por ele, na sua maioria de mulheres nuas, como as exibidas nos cartazes dos filmes espalhados pelo cinema - cobrindo de tinta branca uma das paredes rabiscadas do prédio.

Outra característica marcante de *Serbis* e do cinema produzido por Brillante Mendoza é a representação explícita dos temas tratados. Como a prostituição é um assunto importante neste filme, o que não falta são cenas de sexo, tanto hétero quanto homossexual. No entanto, segundo Mendoza, nada de forma gratuita e muito menos pela simples intenção de chocar o público, para ele o importante é retratar algo que acontece e que é importante na história que quer contar². Essa intenção se mostra evidente nas cenas citadas, não há nada de sensual ou erótico, o sexo não é apresentado de maneira bonita ou excitante, é apenas sujo e triste. Não há dúvida que o filipino é um diretor provocador e indicado para espectadores de estômago forte, não apenas pelo sexo explícito ou violência desumana, mas sim pelas situações representadas em seus filmes, que mostram extremos de pobreza e dramas familiares, tudo apresentado com uma abordagem realista e crua.

O espectador com pouco conhecimento a respeito da cultura filipina deve estranhar o catolicismo presente em *Serbis*, porém, vale ressaltar que as Filipinas são um país majoritariamente cristão, diferente dos demais países da Ásia. E a religiosidade de forma sutil é figura constante no filme de Mendoza, através das imagens de santos distribuídos pelos cômodos do prédio, ladeadas por imagens de mulheres sensuais dos pôsteres de filmes eróticos, o terço nas mãos de Nanay, detalhes em freiras que passam pela rua, uma procissão católica no desfecho do filme e, mais surpreendente, em um dos filmes eróticos que acompanhamos, cenas de um homem seminu que se faz passar pelo arcanjo Miguel em uma luta para defender uma jovem donzela das garras de um homem diabólico.

No final do dia, as coisas não terminam da melhor maneira para

2 - "Se faço um filme sobre tortura, não posso esconder isso, fingir que não existe. A intenção não é chocar, é retratar algo que acontece" - Brillante Mendoza em entrevista para Leonardo Cruz, da Folha de São Paulo, em referência as cenas de sexo e violência em sua obra.

a matriarca Pinela, a mulher perde o processo, seu ex-marido é absolvido das acusações e, ao chegar em casa, descobre que será novamente avó, que seu filho Alan engravidou a jovem namorada. Como uma tradicional chefe de família, a personagem não se abala, assume o comando de ambas as situações. Apenas se permite chorar naquela que talvez seja a mais bonita cena do filme, quando ao recolher as roupas que estavam estendidas na lavanderia do prédio, percebe que está com os pés dentro da água, molhando os sapatos novos... e essa acaba sendo a gota d'água que faz o copo transbordar, dando lugar a todos os sentimentos reprimidos.

O trabalho visual imposto por Mendoza também é algo marcante, seus filmes flertam com a ficção e o documentário, apropriando-se daquela que é uma das principais características da linguagem documental: a câmera na mão. Desde a década de 1960, quando os equipamentos se tornaram mais leves, possibilitando - por exemplo - boletins de guerra transmitidos por repórteres nas áreas de conflito, a câmera tremida é evidência do real, sinônimo de imagem não ensaiada. Assim é também o trabalho do diretor filipino, o cineasta está sempre com a câmera no ombro, acompanhando os personagens em longos planos-sequência, descrevendo os ambientes, etc.

É consciente. É para ser assim. Quero mostrar o meio em que as personagens vivem. A forma como elas interagem também com os lugares. E é uma forma de mostrar que as pessoas nas Filipinas estão enjauladas.³

Com as imagens sempre em movimento, seguindo o ritmo do filme - das ações que acontecem a sua frente, às vezes de maneira tranquila e em outra mais frenética - estas imagens trazem indícios da gestualidade humana, do cinegrafista que às vezes corre e em outras sobe escadas com a câmera na mão. Outros aspectos aproximam o cinema de Mendoza com a estética do documentário, em seus filmes não há iluminação artificial e isso produz uma fotografia que varia entre claros e escuros, com momentos de completo obscuridade, como por exemplo em *Kinatay* - filme que lhe rendeu o prêmio de melhor diretor no Festival de Cannes de 2009 - quando dentro de um automóvel uma prostituta é estuprada e assassinada por policiais corruptos. A intervenção sonora é fundamental na construção da

3 - CÂMARA, Vasco. Vamos correr em direcção a Brillante Mendoza. Disponível em <http://ipsilon.publico.pt/cinema/entrevista.aspx?id=248744>

tensão, em seus filmes o som ambiente - do trânsito e das conversas periféricas - está sempre presente, criando uma cacofonia dos sons típicos de uma grande cidade.

Quando jornalistas europeus ou americanos me questionam sobre isso, pergunto-lhes se alguma vez estiveram nessa parte da Ásia. É assim que as coisas se passam. É preciso berrar, porque não se consegue ouvir o que as pessoas dizem. É o som da vida.⁴

O processo documental não está apenas no estilo com a câmera e outros aspectos técnicos, mas também na pesquisa dos temas, frequentando ambientes e conversando com as pessoas que vivem de maneira parecida com aqueles que Mendoza irá retratar em película. É assim desde seu primeiro filme - *O Massagista* (Masahista, 2005) - que para contar a história de um rapaz que trabalha como massagista e prostituto, o diretor percorreu as saunas de Manila, entrevistando e conhecendo rapazes que se prostituem nestes ambientes. O mesmo acontece em *Serbis*, o cinema Family realmente existe no centro de Manila e é administrado por uma família que vive no local, Brillante Mendoza chegou a criar alguns de seus personagens conforme os membros da família que ele conheceu. Do mesmo modo que Nanay Flor, a proprietária do cinema Family real também processou o marido por bigamia, entre outras semelhanças.

Outra característica do diretor filipino é o trabalho com os atores. Brillante forma seu elenco fazendo uma mescla de atores profissionais e não profissionais, passa uma sinopse e fala com eles sobre os personagens. Nunca ensaia, nem diz onde estará a câmera. Os atores têm total liberdade para trabalhar a cena. “Às vezes surpreendo-os: eles não sabem coisas que vão acontecer na cena”⁵, conta Mendoza.

Serbis, como toda a obra de Brillante Mendoza, evoca o trabalho de outros diretores do cinema independente contemporâneo, que assim como o filipino fazem sucesso em festivais mas estão longes das grandes plateias dos filmes *mainstream*. Aproximando com a realidade sul-americana, podemos comparar o trabalho de Mendoza

4 - CRUZ, Leonardo. Brillante Mendoza apresenta sete longas em festival em SP. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u625180.shtml>

5 - LOLA, Alambique Filmes. Kit press. Portugal. Publicação para divulgação de Lola. Disponível em: alambique.pt/uploads/dossiers/lola_-_di1.pdf

com os filmes do argentino Lisandro Alonso. Ambos trabalham a estética do tempo real, na fronteira com o documentário, através de planos longos com a câmera na mão, retratando o cotidiano de pessoas simples em países do terceiro mundo.

O filipino é o grande nome em ascensão no circuito de cinema de autor, mas, afinal, quem é Brillante Mendoza? Um homem que segue seus instintos, assim pode ser definido o diretor, não apenas na escolha de seus projetos mas também na coragem para abandonar uma carreira de sucesso no mercado publicitário e se aventurar no mundo cinematográfico. “Tinha uma vida boa, ganhava muito dinheiro, mas queria mudar, assumir riscos. E descobri uma fome de cinema, uma energia que nunca tive na publicidade.”⁶

Brillante Mendoza nasceu no ano de 1960, em San Fernando - Província de Pampanga, nas Filipinas. Cresceu em uma família numerosa e muito cedo se interessou por arte, quando jovem estudou na faculdade de Belas Artes local. Após formado foi contratado por uma agência de publicidade de Manila para trabalhar no departamento gráfico, a mudança para a capital representou a grande guinada na vida de Mendoza, lá o jovem trabalhou com televisão e teatro, além da publicidade. Entre 1990 e 2004 fez projetos para grandes empresas e tornou-se um dos principais nomes do ramo nas Filipinas. Em 2005 estreia como diretor de cinema, produzindo nos últimos sete anos a incrível marca de dez filmes - *O Massagista* (Masahista, 2005), *Manoro* (2006), *Kaleldo* (2006), *John John* (2007), *Tirador* (2007), *Serbis* (2008), *Kinatay* (2009), *Lola* (2009), *O Útero* (Thy Womb, 2011) e *Em nome de Deus* (Captive, 2012) - todos eles atraindo a atenção da crítica e concorrendo aos principais festivais internacionais. Mendoza atribui a grande produtividade ao prazer e à euforia em fazer cinema e também por já ter um produtor fixo. Mas nem sempre foi assim, o diretor financiou seus primeiros filmes com dinheiro do próprio bolso e, ainda hoje, seus filmes são realizados em colaboração com estúdios franceses.

Mas apesar de toda a projeção internacional, Mendoza não tem mercado em seu país, os filipinos não assistem a seus filmes e isso se dá pelo seu estilo pesado, que apresenta aspectos terríveis do cotidiano nas Filipinas, porém, o diretor se orgulha de ser um dos poucos que retratam a realidade e diz que não está aqui para acalmar os espíritos; segundo ele os espectadores “devem regressar para

6 - Idem.

suas casas ainda com a dor das personagens gravada no espírito”⁷. Esta estética de cinema não agrada todos, muito menos aqueles que possuem as rédeas do poder, incumbidos de mudar a realidade do povo sofrido, com isso apenas após muita pressão da imprensa local a presidente do país Gloria Arroyo parabenizou Mendoza pelo prêmio em Cannes. O diretor não se abala e resolveu o problema de distribuição exibindo seus filmes diretamente em universidades para estudantes.

No final de *Serbis*, a matriarca Nanay diz que “há muitas coisas por consertar neste cinema” e assume a bilheteria, sem um espectador no aguardo para comprar ingresso. O recado está dado, há muita coisa para consertar na sociedade filipina e Brillante Mendoza estará lá produzindo, apontando os problemas e mostrando o fruto de suas observações, mesmo que não tenha alguém para assistir.

7 - “Alguns espectadores poderão não suportar estar implicados numa história criminosa e estar no meio destas bestas durante uma hora e meia, mas eu não estou aqui para acalmar os espíritos; eu coloco muita responsabilidade no público. Devem regressar a casa ainda com a dor das personagens gravada no espírito, os dilemas morais, a tragédia de uma situação que lhes escapa.” – Brillante Mendoza em entrevista para Sara Pais, encartada no catalogo do evento promovido pela Culturgest.

BIBLIOGRAFIA

Alambique Filmes, Lola. Kit press. Portugal. **Publicação para divulgação de Lola.** Disponível em: alambique.pt/uploads/dossiers/lola_-_di1.pdf

Alambique Filmes, Kinatay. Kit Press. Portugal. **Publicação para divulgação de Kinatay.** Disponível em: alambique.pt/uploads/dossiers/kinatay_-_di1.pdf

CRUZ, Leonardo. **Brillante Mendoza apresenta sete longas em festival em SP.** Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u625180.shtml>

CÂMARA, Vasco. **Vamos correr em direcção a Brillante Mendoza.** Disponível em: <http://ipsilon.publico.pt/cinema/entrevista.aspx/id=248744>

CULTURGEST, **Programação Zero em Comportamento.** Catalogo. Lisboa, Portugal. Publicação para divulgação de Festival em homenagem a Brillante Mendoza. Disponível em: www.culturgest.pt/docs/BrillanteMendoza_FSlite.pdf

CÂMARA, Vasco. **Um bing bang chamado Brillante Mendoza.** Disponível em: <http://ipsilon.publico.pt/cinema/filme.aspx?id=248864>

MIRANDA, Marcelo. **Cobertura: Serbis, de Brillante Mendoza.** Disponível em: <http://www.filmespolvo.com.br/site/eventos/cobertura/758>

MIRANDA, Marcelo. **Cobertura: Kinatay, de Brillante Mendoza.** Disponível em: <http://www.filmespolvo.com.br/site/eventos/cobertura/761>

TORRES, Bolivar. **Entrevista com Billante Mendoza.** Disponível em: <http://lesantipops.wordpress.com/210/06/28/88/>